

## **Perfil das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) de notificação compulsória entre mulheres privadas de liberdade do Estado de Sergipe.**

**Pollyanna Suelyn M. Almeida<sup>1,2</sup>; Luciane C. Silva<sup>1,2</sup>; Maria Ruth C. T. De Meneses<sup>1,2</sup>; Linconl U. Sidon<sup>3</sup>; Mateus P. Glehn<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Faculdade Estácio Fase Sergipe, 49020-490, Aracaju - SE, Brasil. Email: pollyanna.suelyn@gmail.com. <sup>2</sup>Curso de Graduação em Enfermagem; <sup>3</sup>Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS/SES), Brasília – DF.*

A população privada de liberdade aumentou, consideravelmente, seu contingente nos últimos anos, particularmente em relação às mulheres. Nesse cenário, as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) constituem um tema relevante para a saúde pública, especialmente, após a epidemia da AIDS. Nos Estados brasileiros de um modo geral, incluindo Sergipe, são raros os estudos que descrevem a prevalência das DST's neste segmento da população. Nesse sentido, objetivou-se delinear o perfil das DST's de notificação compulsória entre as mulheres do Presídio Feminino do Estado de Sergipe - PREFEM. Trata-se de um estudo transversal de abordagem exploratória, quantitativa descritiva. Na ocasião desta pesquisa, as mulheres participaram de um inquérito de prevalência em comemoração a Semana do "Outubro Rosa", no qual realizaram atendimentos com ofertas de testes rápidos para diagnóstico de sífilis, HIV e hepatite C. Na amostra de 104 mulheres testadas, 48,37% da população total (215), constatou-se que a sífilis apresentou maior prevalência, com 17,2% (37), seguida por HIV, 3,25% (7) e hepatite C 0,9% (2). Ao relacionar o grau de escolaridade com os resultados dos testes rápidos para sífilis, observou-se que quanto menor o grau de escolaridade, maior o percentual de DST's. Esses dados demonstram maior vulnerabilidade ao adoecimento, considerando a realidade do sistema penitenciário brasileiro: condições sanitárias precárias, superlotação, alimentação insuficiente e ausência de assistência médica. Ainda, destaca-se que fatores relacionados aos aspectos sociais das mulheres e seu comportamento sexual favorecem a disseminação de DST'S neste contexto. Descrever o perfil epidemiológico das mulheres privadas de liberdade é de suma importância para identificar as principais vulnerabilidades deste segmento da população, visando à realização de estratégias de educação, promoção, prevenção e recuperação da saúde, condizentes com a realidade vivenciada nestes cenários.

**Palavras-chave:** doenças sexualmente transmissíveis; mulheres; presídio.